

Collaea riparia Abruzzi de Oliveira, nova espécie de *Leguminosae* (*Faboideae: Phaseoleae - Diocleinae*) do sul do Brasil

Maria de Lourdes Abruzzi Aragão de Oliveira

Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul – Museu de Ciências Naturais
Av. Salvador França, 1427. CEP 90.690-000. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
mlabruzzo@gmail.com

Recebido em 14.V.2014. Aceito em 10.IX.2014

RESUMO – É descrita uma nova espécie para o gênero *Collaea* DC. *C. riparia* é uma espécie reófito que ocorre em ambientes rochosos, no leito de rios e em margens sujeitas a inundações. É apresentada chave para identificação de espécies próximas, além de descrição, ilustrações, dados sobre hábitat, floração e frutificação.

Palavras-chave: *Fabaceae*, Mata Atlântica, reófito, Rio Grande do Sul, substrato rochoso

ABSTRACT – *Collaea riparia* Abruzzi de Oliveira, new species of *Leguminosae* (*Faboideae: Phaseoleae - Diocleinae*) from South of Brazil. A new species of *Collaea* DC. is described. *C. riparia* is a reophytic species that occurs in rocky areas, in riverbeds and banks prone to flooding. An identification key to the related species, as well as description, illustrations, data on flowering and fruiting periods, and habitat are presented.

Key-words: Atlantic Forest, bedrock, *Fabaceae*, reophyte, Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Collaea DC. é um gênero tropical e subtropical, exclusivamente sul-americano (Polhill & Raven 1981), com seis a sete espécies, distribuindo-se desde o Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai (Lewis *et al.* 2005) norte e centro da Argentina (Burkart 1952, 1987) e Uruguai (Izaguirre & Beyhaut 1998). Bentham (1859) refere na *Flora Brasiliensis*, 20 espécies de *Collaea*, a maioria delas, atualmente, atribuídas ao gênero *Galactia* P. Browne. Mais recentemente, de acordo com Ceolin & Miotto (2009) foram citadas para o Brasil, por diversos autores, quatro espécies para este gênero, para os estados da Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Miotto (1980) registra para o Rio Grande do Sul, duas espécies, *C. stenophylla* (Hook. *et Arn.*) Benth. e *C. speciosa* (Loisel.) DC; para o sul do Brasil Ceolin & Miotto (2009) confirmam a presença de três espécies: *Collaea aschersoniana* (Taub.) Burkart, ocorrendo somente no estado do

Paraná e *C. stenophylla* e *C. speciosa*, distribuindo-se nos três Estados dessa região.

Para o vizinho país da Argentina, além das duas últimas espécies mencionadas, foi referida *Collaea argentina* Griseb., para as Províncias de Jujuy, Salta, Tucumán, Catamarca, Córdoba, San Luís, Misiones e Santa Fé (Garcia & Oakley 2010). Para o norte do Uruguai foi registrada por Izaguirre & Beyhaut (1998) apenas *C. stenophylla*.

A descrição da nova espécie incrementa o conhecimento taxonômico e amplia o número de táxons registrados desse gênero para o Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados exemplares dos acervos dos herbários HAS e ICN, siglas segundo o *Index Herbariorum* (Thyers 2012). A terminologia adotada para a descrição da espécie seguiu Hickey (1974) e Radford *et al.* (1974).

RESULTADOS

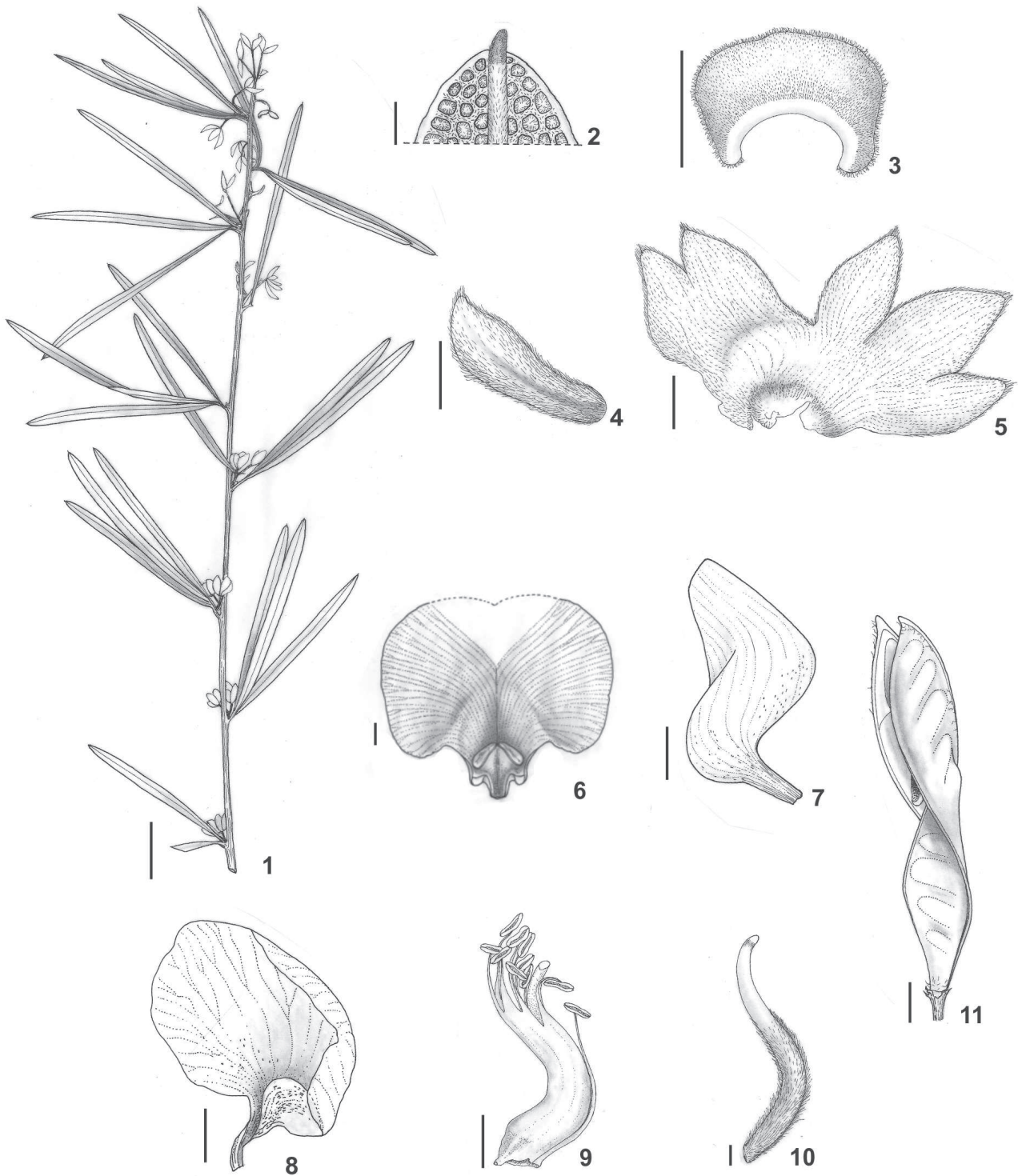
Collaea riparia Abruzzi de Oliveira *sp. nov.* Tipo: Brasil. Rio Grande do Sul: Nova Roma do Sul, margens do rio das Antas. 18.VIII.1999, O. Bueno 6504 (holótipo: HAS).

(Figs. 1-12)

Diagnose latina: *Suffrutex, erecto, 50-150 cm. Petioli brevis, 2-4 mm; foliolis 3, pubescentis. Inflorescentia cum 3 – 4 flores in umbelli axillari e terminali dispositi. Flores 10 – 11 mm longi. Bracteae oblatae, breves, 2 mm x 4 mm; bracteolae elipticae, 1,5 mm longi. Pedicelli 6 -14 mm longi. Corola cum base alba, ex medio versum apice violacea.*

Descrição: Subarbusto ereto, com 50 a 150 cm de altura. Caule estriado, glabro na base, acima pubérulo a curto-pubescente. Estípulas (não vistas), caducas. Folhas digitado-trifolioladas, com pecíolo curto, 2-3 mm compr., glabro a pubérulo, pecíolulos pulvinulares, 2-2,5 mm compr., pubérulos a pubescentes; folíolos estreito-elípticos a muito-estreito-elípticos, 3,5–8,5 x 0,4-1 cm, folíolo central pouco maior, coriáceos, verde-acinzentados, face dorsal com nervura principal muito saliente, nervuras secundárias e terciárias bem evidentes, com nervura marginal evidente, curto-pubescente, face ventral com nervura principal formando sulco, nervuras secundárias e terciárias evidentes, largas, quase glabra a curto-pubescente, ápice agudo, mucronado, base cuneada a decurrente. Inflorescências umbeliformes, axilares e terminais, com 3 a 4 flores. Brácteas oblatas, amplas, 1,5-2 x 3-4 mm, pubérulas, multinervadas, nervuras visíveis apenas na face ventral, caducas; bractéolas elípticas, com 4,5–5,5 x 1 mm, pubescentes, caducas. Pedicelos de tamanho

variado, com 6-14 [15] mm compr., densamente seríceos, tricomas dourados. Flor com 8-10 mm compr. Cálice com 8 mm compr., ultrapassando a metade da corola, estriado, densamente seríceo externamente, internamente glabro a esparsamente piloso (pêlos dourados), tubo calicino com 2,5–3 mm compr., densamente seríceo na base, com 4 lacínias, mais longas que o tubo calicino, a superior mais larga do que as demais, com 6 x 5 mm, com ápice dividido até 1/3 do seu comprimento, as três inferiores elípticas, desiguais, a mediana um pouco mais longa do que as demais com 6 x 3,5 mm, cimbiforme, com ápice agudo, as laterais com 5 x 2,5 mm, com ápice acuminado. Corola branca na base, purpúrea a roxa no terço superior; estandarte amplamente reflexo, flabeliforme, com 10-11 x 14 mm, glabro, unguícula de 1 mm compr., ápice retuso, base com 2 calos glabros, 2 pequenas aurículas inflexas agudas; alas alargadas, orbiculadas, oblíquas, com 7,5 x 8,0 mm, unguícula com 1,5 mm compr., glabras, ápice arredondado, cuculadas; peças da carena, falcado-sinuosas, mais estreitas que as alas, com 8,5 x 4 mm, unguícula 2 mm compr., glabras, ápice truncado, cuculadas. Estames 10, 9,5-11 mm compr., pseudomonadelfos, o vexilar fracamente soldado ao tubo, menor do que os demais; anteras elípticas, 1 mm compr., uniformes, dorsifixas. Ovário com 7,5 mm compr., séssil, falcado, velutino, pluriovulado; estilete curto, alargado desde a base, glabro; estigma apical, diminuto. Legume linear, com 40 x 7-8 mm, comprimido, suturas bem marcadas, castanho-pardo, pubescente quando imaturo, glabro a levemente pubescente no ápice quando maduro, mucronado, elasticamente deiscente. Sementes elípticas a suborbiculares 1,5 x 2 mm, castanho-escuras.



Figs. 1-11. *Collaea riparia* Abruzzi de Oliveira. 1. Ramo; 2. Ápice do folíolo, face ventral; 3. Bráctea; 4. Bractéola; 5. Cálise; 6. Estandarte; 7. Peça esquerda da carena; 8. Ala esquerda; 9. Androceu; 10. Gineceu; 11. Legume. Barras: **Fig. 1** = 1 cm; **Figs. 2-10** = 2 mm (O. Bueno 6504 - HAS); **Fig. 11** = 5 mm (O. Bueno 7557 - HAS).



Fig. 12. Detalhe de ramo e inflorescência de *Collaea riparia*, assentada à margem basáltica, no rio das Antas. 18.VIII.1999, Nova Roma do Sul (RS). Barra = 2cm.

Hábitat: habita margens e ilhas rochosas em rios, ocorrendo em fendas e entre matações de basalto, em áreas submetidas à correnteza e inundações.

Distribuição geográfica: Brasil, Rio Grande do Sul, na região fisiográfica da Encosta Superior do Nordeste, Bioma Mata Atlântica.

Floração: agosto, setembro.

Frutificação: setembro

Etimologia: o epíteto específico refere-se ao hábitat no qual a espécie é encontrada.

Comentários: distingue-se das espécies mais próximas, pelo hábitat no qual ocorre e por apresentar

flores menores, com 8-10 mm de comprimento. Diferencia-se de *C. aschersoniana*, que também possui flores até 17 mm, menores do que as das demais espécies, pela cor da corola, branca na base e purpúrea a roxa no terço superior e pelo legume maior, com 40 x 7-8 mm, glabro a levemente piloso no ápice.

Estado de conservação: sugere-se que a espécie integre a Lista Oficial da Flora Ameaçada de Extinção do estado do Rio Grande do Sul, na categoria Em Perigo (EN), por apresentar poucos registros de ocorrência, com distribuição restrita, diminuição na

extensão e área de ocupação, tendo como principais ameaças as alterações do regime hídrico, ocasionadas pela construção de barragens, o desmatamento e avanço de lavouras sobre as matas ripárias.

Material examinado: Parátipos: BRASIL, RIO GRANDE DO SUL, Bento Gonçalves, arroio Pinto

Bandeira (Linha 20), 30.IX.1999, A. Nilson 492 (HAS); Nova Pádua, 5.IX.2000, O. Bueno 7124 (HAS); Nova Prata, rio da Prata, 12.VIII.1999, B. Irgang s/nº (ICN 191.886); Nova Roma do Sul, rio das Antas, localidade do Cachoeirão, 15.VI.1999, R. Magalhães 178 (HAS); Pinto Bandeira, 11.III.2003, O. Bueno 7557 (HAS).

Chave para identificação de espécies próximas de *Collaea*

1. Folhas sésseis.....*C. stenophylla*
- 1'. Folhas curtamente pecioladas
 2. Flores com 20 - 35 mm compr.
 3. Inflorescência corimbosa a umbeliforme. Cálice 7-10 mm compr. Corola purpúrea a azulada, estandarte branco na base.....*C. argentina*
 - 3' Inflorescência de racemos axilares ou terminais. Cálice 10-17 mm compr.
 - Corola vermelha a violácea.....*C. speciosa*
 - 2' Flores com 10 - 17 mm compr.
 4. Corola branca. Legume com 28 x 5 mm, ápice caudado, tomentoso, tricomas grisáceos a marrons. *C. aschersoniana*
 - 4' Corola branca na base, purpúrea a roxa na metade superior. Legume com 40 x 7-8 mm, ápice agudo a acuminado, glabro a levemente piloso no ápice.....*C. riparia*

AGRADECIMENTOS

Aos colegas Olinda Leites Bueno e Ari Delmo Nilson pela coleta do material, fotografia da espécie e informações sobre o hábitat da mesma. À Rejane Rosa pelas ilustrações.

REFERÊNCIAS

- Bentham, G. 1859. Leguminosae. Phaseoleae. *Collaea*. In Flora Brasiliensis (C.F.P. Martius & Eichler, eds.) F. Fleischer, Lipsiae, v.15, part. 1, p. 144-153.
- Burkart, A. 1952. Las leguminosas argentinas silvestres y cultivadas. ACME Agency, Buenos Aires. 569p.
- Burkart, A. 1987. Leguminosae. In Burkart, A., Burkart, N.S.T. & Bacigalupo, N. M. (eds.). Flora Ilustrada de Entre Ríos (Argentina). Buenos Aires, v.6, parte 3. Colección Científica del Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria, Buenos Aires, p. 719-722.
- Ceolin, G.B. & Miotto, S.T.S. 2009. O gênero *Collaea* DC. (Leguminosae, Papilionoideae) na Região Sul do Brasil. Acta Botanica Brasilica, 23(4): 991-998.
- Hickey, L.J. 1974. Clasificación de la arquitectura de las hojas de dicotiledóneas. Boletín de La Sociedad Argentina de Botánica, 16(1/2):1-25.
- García, R.C.A. & Oakley, L.J. 2010. Primer registro de *Collaea* argentina Griseb. (FABACEAE) en la Provincia de Santa Fé. Disponível em <http://www.fcagr.unr.edu.ar/Extension/Agromensajes/28/8AM28.html>. Acessado em 1.10.2012.
- Izaguirre, P. & Beyhaut, R. 1998. Las Leguminosae en Uruguay y regiones vecinas. Papilionoideae. Editorial Hemisferio Sur, Montevideo. Part. 1, 549 p.
- Lewis, G.P., Schrire, B., MacKinder, B. & Lock, M. 2005.

- Legumes of the world. Royal Botanic Gardens, Kew. 577p.
- Miotto, S.T.S. 1980. Sistemática das subtribos Cajaninae e Galactiinae (Phaseoleae – Fabaceae) no Rio Grande do Sul. Dissertação 212f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Polhill, R.M. & Raven, P. H. 1981. Advances in legume systematics. Royal Botanic Gardens, Kew, Part. 1. 425p.
- Radford, A.E., Dickson, W.C., Massey, J.R. & Bell, C.R. 1974. Vascular plant systematics. Harper & Row, New York. 891p.
- Thiers, B. [continuously updated]. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <http://sweetgum.nybg.org/ih/>. Acessado em 1.10.2012.